

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500

. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



Grupo de Jornalistas algarvios acompanhados do sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas

Da esquerda para a direita: o nosso camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires, Padre Carlos Nascimento Patricio, Augusto M. Leal, Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, Dr. Mario Lyster Franco, Mário Gentil Homem, Padre José Gomes da Encarnação e Eduardo Machado.

A Ilha da Madeira e os seus interesses

A viagem do Ministro do Interior às Ilhas Adjacentes, pela importância que tem, como é óbvio, para o fomento de Portugal insular, sugere algumas considerações a propósito. Em primeiro lugar, há que reconhecer o zelo com que o Governo português acompanha o surto material dos arquipélagos madeirense e açoriano; depois, é mister não postergar, aos falar das Ilhas Adjacentes, o culto do povo madeirense e do povo açoriano pela Mãe-Pátria. Nada mais conveniente e mais oportuno, pois, do que viagens mais ou menos periódicas de membros do Governo e altos funcionários do Estado a essas parcelas de Portugal, onde se respira, na verdade, o ambiente do mais são e edificante patriotismo.

Algumas vezes se tem afirmado que o portuguesismo da Madeira e dos Açores é, meramente, de circunstância, dada a influência exercida nos dois arquipélagos pelas respectivas colónias britânica e norte-americana. É evidente que só a má fé e o acinte manifesto são capazes de pôr em dúvida os sentimentos de afecto de madeirenses e açorianos para com a Nação a que pretendem—e a que se orgulham de pertencer. Porque os costumes britânicos têm franca expressão na Ilha da Madeira, justamente considerada na Grã Bretanha como a «Pérola do Atlântico», vá de admitir a absurda hipótese duma desnacionalização grave e, portanto, ameaçadora da nacionalidade portuguesa. Porque a emigração açoriana para os Estados Unidos da América está na tradição do povo açoriano e são inúmeros os que, oriundos dos Açores, naquela nação têm construído o sólido e vistoso edifício da sua prosperidade, vá de supor que a semente do americanismo tem germinado no seio do espírito açórico e abafado a do portuguesismo, que

é a da História, da raiz e do sangue. Não mais injusto, nos dois casos.

De momento, porque da Madeira, especialmente, nos ocupamos, cumpre acentuar que nem a influência, certamente inegável, dos costumes britânicos na população madeirense, nomeadamente, especialmente na do Funchal, nem o contracto diuturno com a gente britânica que, pelo menos, antes da recente guerra, visitava a ilha, têm determinado a perda ou o abastardamento das qualidades de portuguesismo existentes, desde o período da colonização, na população madeirense. Em contrapartida, é lícito reconhecer que essa permanência e essa passagem fre-

quente de gente britânica pela ilha da Madeira têm beneficiado a ilha, estimulando a população a hábitos que, como ninguém ignora, afamaram a nação britânica no concerto das nações civilizadas. Não se receie, pois, que o morbo da desnacionalização, com todas as suas perigosas consequências, afecte ou venha a afectar a nossa encantadora ilha do Atlântico.

De cada vez que um membro de Governo ou um alto funcionário do Estado em missão oficial, para não dizer já o próprio Chefe do Estado, desembarca no Funchal, é a própria gente madeirense que, espontaneamente, se incum-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A IMPRENSA PORTUGUESA

no Encerramento

da Exposição de Obras Públicas

Pelas diversas descrições feitas nos grandes diários da Capital, têm os nossos leitores uma ideia do que foi a grande manifestação do passado domingo, em Lisboa.

A monumental Exposição das Obras Públicas fechou com chave de ouro:—com uma brilhante alocução de Salazar, cujas notáveis afirmações ecoaram profundamente na alma de todos os bons portugueses. O notável estadista, referindo-se á obra realizada acentuou—«Não nasceu do acaso, mas do nosso próprio conceito de governo e da sociedade portuguesa, ou seja de uma unidade hierarquizada sem privilégios, trabalhadora sem servidão, modesta sem miséria, progressiva sem despegar-se do passado de que se orgulha, colectividade em que o povo deixou de ser tropo da literatura política, e não é, mesmo, uma classe, porque é aos nossos olhos a própria Nação».

A convite do Secretariado Nacional da Informação, os jornalistas da Província deslocaram-se à Capital a assistir ao encerramento oficial da Exposição de Obras Públicas que, com a aquiescência de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, reabriu positivamente.

Promoção

Pela ultima ordem do Exército foi promovido ao lugar de Capitão e nomeado professor da Escola do Exército, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente de Engenharia Armand Firmino dos Santos.

Por tal motivo endereçamos áquele nosso prezado amigo as nossas mais sinceras felicitações.

Ante os nossos olhos se projectou toda a grandiosidade duma obra, que obedeceu a um plano inteligente de grandes realizações, e nós, os algarvios, ao apreciarmos esse conjunto de importantes melhoramentos, relembramos o comprovinciano ilustre, a figura altiva do Engenheiro Duarte Pacheco, pois cada pedra, cada bloco de cimento parecem querer nos falar do iniciador da grande tarefa de reconstrução nacional, que o Estado Novo tem levado a efeito, e cujo continuador admirável é o senhor Engenheiro Ulrich, ilustre Ministro das Obras Públicas, um homem que Portugal inteiro já hoje conhece e admira, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e de inteligência.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

O Estado Português

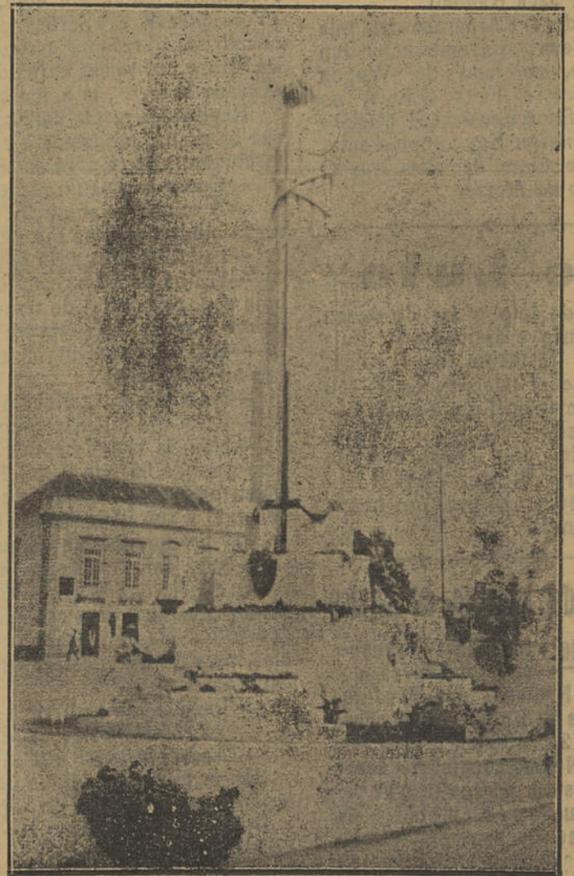
O Estado Português constitui, de direito e de facto, uma verdadeira democracia orgânica.

Os diplomas legais que fundamentalmente regulam a vida orgânica da Nação—Constituição Política, Acto Colonial, Estatuto do Trabalho Nacional, Código Administrativo, Reforma Administrativa Ultramarina, Carta Orgânica do Império Colonial Português—mostram, e a realidade confirma-o, que o Estado Português, longe de absorver e oficializar toda a actividade humana e todas as manifestações sociais, reconhece e fomenta a existência de outros centros de poder, de outros organismos naturais e sociais em que o homem efectivamente vive.

Interesses Locais

A fim de tratarem de assuntos de interesse para o nosso concelho, seguraram para a Capital, em companhia do Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, os senhores Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, e Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



De imorredora fé és o padrão,
Símbolo dos heróis de Portugal,
Que tombaram nas lavas do vulcão
Essa sangrenta guerra mundial!

V. P.

O Dia 11 de Novembro

Foi Comemorado em Tavira

Às 11 horas, uma deputação do C. I. S. M. I., constituída em pelotão, com representantes das quatro Companhias de Alunos do Centro, deslocou-se até junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, a fim de prestar a sua homenagem aos que tombaram pela Pátria.

No acto, usou da palavra o sr. Aspirante Cavaco, que enalteceu o valor dos portugueses na guerra de 1914-1918, salientando a necessidade da presente geração seguir o nobre exemplo dos mortos gloriosos.

Estiveram presentes a esta cerimónia todas as entidades oficiais, tendo deposto ramos de flores no pedestal do Monumento o sr. Major Ribeiro, Director do C. S. M., o representante da Câmara Municipal, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Escolas, Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, etc.

O corneteiro deu o toque de sentido, tendo a assistência guardado 2 minutos de silêncio.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido pelo sr. Tenente José Joaquim Albino, Comandante da Secção da Guarda Fiscal e Presidente da Liga dos Combatentes, nesta cidade, para assistirmos á singela e significativa homenagem.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje novamente *Viola... rua sem sol*, estreado ontem com grande agrado. Drama duma viola, cujas pedras eram tão sujas como as almas que nela viviam, com Barreto Poeira, Milú, Oliveira Martins, etc..

Em complemento, o filme português que tanto sucesso obteve, quando da sua estreia *O Leão da Estrela*, com António Silva, Milú, Maria Eugénia e Erico Braga.

Terça-feira — Um technicolor que dará brado *Nobreza Rebelde*, com Fred Mac Murray e Anne Baxter, e o consagrado cançonetista Burle Ives. Um filme espectacular, com um argumento trepidante de acção. A história de um cavalo selvagem e de um indomável... e do homem que domina ambos.

Quinta-feira—A surpreendente comédia musical *Dança para ti*, um encantador filme que serve de pretexto para apresentar os maravilhosos números coreográficos da estonteante patinadora-bailarina Belita, a incontestável rival de Sonja Henie. Colaboram neste filme os bailarinos excêntricos, reis do equilíbrio em patins, Frick-Frack.

Em complemento, o grande filme de aventuras *Terra de Valentes*, com o popular e destemido actor Jack Randall.

Sabado — Reaparece na tela deste Teatro o grande actor Jan Kiepura, ao lado de Wagda Schneider e Fritz Schulz, no grande filme musical *A Canção de uma noite*. Em complemento, o grande filme de aventuras *O Mistério da Morte*.

De Luto

Está de luto o lar do nosso conterrâneo e assinante sr. Luis Arnedo, residente em Lisboa, pelo recente falecimento do seu filhinho menino Luis Alberto Lopes Arnedo.

A'quele nosso amigo e a sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Lopes Arnedo, endereçamos sentimentos pesamos.

Grémio da Lavoura de Tavira

Gado suíno: Informa-se os senhores produtores que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários garante á produção o preço de 229\$50 por arroba, em Lisboa. Nestas condições, desde que persistam preços lesivos para a produção e esta pretenda colocar os seus gados naquêlê mercado, devem os interessados dirigir-se a este Grémio para se inscreverem de modo a constituírem-se agrupamentos de vagons completos.

Trigo - semente: Previne-se os senhores produtores que requisitaram trigo tremoz preto a partir de 2 de Setembro, inclusivé, de que acabamos de ser informados pela F. N. P. T. de que não pode fornecer esta variedade, tendo proposto a sua substituição por ribeiro rijo. Os que desejarem esta substituição devem informar imediatamente este Grémio para se evitar mais demoras.

Tavira, 12 - Novembro - 1948.

A DIRECÇÃO

Agradecimento

A família de Mariana Emilia Tavares Pires Neves, no desejo de evitar qualquer omissão involuntária, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á derradeira morada e bem assim aos que lhe endereçaram pesames e se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença que a vitimou.



Maria Fernanda, falando para o «Povo Algarvio»

BAZAR DAS CURIOSIDADES

Conversando com MARIA FERNANDA, vedeta da «Emissora Nacional»

MARIA FERNANDA, um nome conhecido do «casting» radiofónico nacional, vai hoje falar para os leitores do «Povo Algarvio». Logo de pequena mostrou grande vocação para a música, tendo aprendido piano.

Adquirindo em muito nova a presença de espirito indispensável para enfrentar o público, quando da sua colaboração nas várias colectividades recreativas, Maria Fernanda, apresenta-se hoje defronte de numeroso público, com calma e atenção, para que os numeros que sempre executa com bastante satisfação, sejam coroados com as salvas de palmas de que ela tanto se orgulha de escutar e receber, como recordação singela das suas populares interpretações.

Na Rádio, registou a sua estreia em 9 de Dezembro de 1945 ao microfone da emissora centralizada de Lisboa «Rádio Graça», nas «Horas de Variedades», habitualmente apresentadas por aquela popular estação. Em 2 de Fevereiro de 1946, ingressou na «Emissora Nacional», tendo, até hoje, tomado parte nos programas vivos de «Variedades» e «Serões para Trabalhadores», que esta emissora oficial nos apresenta assiduamente. Nos programas radiofónicos da «APA» e em várias casas de espectáculos de categoria, entre elas o «Casino Estoril», já a sua colaboração foi assinalada.

Registadas estas particularidades, que é tudo apontamentos da sua biografia, passamos a relatar a conversa que travámos com tão insinuante vedeta para os leitores do «Povo Algarvio».

- Como conseguiu ingressar na rádio?
- A minha colaboração nas sociedades de recreio, permitiu que umas minhas amigas me incitassem a enfrentar o microfone.
- E, em que estação emissora, resolveu satisfazer esse alvitre?
- Foi na «Rádio Graça». A essa simpática emissora devo o que hoje sou, pelo facto de terem sido muito gentis para comigo, ajudando-me a ser uma intérprete do microfone.
- Depois de colaborar na «Rádio Graça», qual foi a estação onde passou a trabalhar?
- Na «Emissora Nacional».
- E foi-lhe difícil conseguir chegar aos estúdios da «Emissora»?
- Não. E vou-lhe contar de que forma foi: Tendo sido escutada pelo cantor Orlando Stimmel, amigo íntimo de meu Pai, este deu-me o seu parecer para que me dirigisse á «Emissora Nacional». Aproveitando a sua ideia, assim fiz...
- Foi atendida convenientemente?
- Sim; fui. Apresentei-me ao sr. Nóbrega e Sousa, o qual me disse, depois de lhe ter exposto a minha intenção, para voltar novamente com duas músicas ensaiadas. No dia indicado—uma terça-feira—voltei. Nasse mesmo dia, fiz as provas exigidas e, passados dois dias, recebia um postal para participar num programa de «Variedades».
- Em que dia ocorreu a sua estreia?
- Foi em 2 de Fevereiro de 1946.
- Lembra-se, por acaso, das canções que entoou nessa noite?

Maria Fernanda, antes de responder, vira-se para sua tia que nos acompanhava desde o principio da nossa conversa e diz:

- Não sei bem como hei-de falar perante jornalistas. Assim que apanham qualquer coisa por nós dito, é o suficiente para darem publicidade...
- Tranquilize-se, Maria Fernanda, os jornalistas são bons rapazes...

A's vezes!...—replica-nos—...Mas vamos lá então á resposta: As canções que interpretei nessa noite foram «Sardinheiras» e «Violetas», versos de Stélio Gil e música de Helena Moreira Viana.

- Nunca actuou em festas dos Jogos Florais da «E. N.»?
- Sim; já por duas vezes. Foi em Faro e Alcobaca. A primeira das quais, ainda hoje recordo saudosamente...
- E, na Festa da Rádio, realizada no Porto?
- Também. Actuei sózinha e, conjuntamente, com o Coro Feminino da «E. N.», do qual faço parte.
- A conversa, que já vinhamos travando há imenso tempo, estava á finalizar. Depois de a termos ouvido sobre a sua actuação artística, dirigimos-lhe esta pergunta para finalizarmos a nossa conversa?
- Quais as suas palavras dirigidas aos leitores do «Povo Algarvio»?
- Diga aos leitores do «Povo Algarvio», assim como aos habitantes da provincia algarvia, que agradeço, do coração, as manifestações de apreço que me têm dispensado, e que farei o possível por corresponder aos incitamentos que tenho recebido.
- Obrigado, Maria Fernanda. Conte com o apoio incondicional do «Povo Algarvio» e dos seus leitores.

Custódio Baptista Vieira

INFORMAÇÕES

A Banda Artistas de Minerva, de Loulé, foi galardoada pelo sr. Governador Civil de Lisboa na comemoração do 24.º aniversário da Federação das Sociedades de Recreio, como uma das 67 mais antigas agremiações recreativas do País.

Foi concedida uma comparticipação de 85.000\$000 á Câmara Municipal de Portimão, para reparação e beneficiação da estrada municipal de Portimão a Alvor—1.ª fase—terraplanagens e obras de arte e acessórias, na extensão de 4.500 metros.

...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

por C. Trindade

Salão de Educação Artística da M. P. A' semelhança dos anos anteriores, esteve patente no Palácio da Independência o chamado «Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa», iniciativa admirável, no aspecto da cultura artística, que a Organização vem efectuando há dez anos e que, de ano para ano, se vai aperfeiçoando mercê dos ensinamentos extraídos do ano anterior.

Sem desprimir para os restantes trabalhos—aguarelas, óleos, esculturas, trabalhos manuais, de marcenaria e cerâmica, peças de tapeçaria e bordados—, agradou-nos especialmente um grupo de grande valor artistico executado por filiados do curso de serralharia da Escola Industrial de Évora: uma mesa e um lustre de ferro. A mesa é decorada com motivos da vida de Santo António e vai ser oferecida ao Chefe do Governo.

Testemunho de reconhecimento ao Governo Promovida pelo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, realizou-se uma excursão de duzentos auto-carros com sete mil passageiros de todo o País, com o objectivo de testemunhar ao Governo o seu reconhecimento pela obra realizada pelo que respeita a comunicações. Trata-se de uma manifestação de camionetas e ela deu ensejo a que se apreciassem os mais variados mas todos êles modernos e cómodos modelos de auto-carros para transporte colectivo.

Os excursionistas que vieram visitar esse grande certame que ficará indelevelmente gravado na retina de todos os que o visitaram e que se chama Exposição de Obras Públicas, saudaram, em mensagens lidas, os titulares das pastas das Obras Públicas e Comunicações tendo este último, em resposta, posto em relevo a importância politica, social e económica, das comunicações.

801.º Aniversário da Cidade Comemorando a passagem do 801.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, realizou-se nos Paços do Concelho uma sessão solene a que presidiu o Chefe do Estado e durante a qual foi entregue ao jornalista Nóbeto de Araújo a medalha de ouro da Cidade e o arquiteto Pardo Monteiro dissertou sobre o tema «Os Portugueses percussores do Urbanismo».

A passagem do referido aniversário também foi solenizada pela distribuição de várias medalhas e prémios, entre os quais os do concurso «Imagem da Flor» que foram os seguintes: 1.º, 2.º e 3.º prémios respectivamente a Luciano Santos, (pintura a óleo), D. Maria José da Silva Araújo, (aguarela), e D. Maria Pussoz, (gravura). Também foram distribuidas várias menções honrosas uma das quais á Senhora Marcel Dany, esposa de um antigo diplomata francês em Portugal.

«Assim falou o Padre Cruz» C a b e bem numa crónica de Lisboa uma referência a um opúculo, recentemente aparecido da autoria do jesuíta José Leite e editado pela livraria portuense Apostolado da Imprensa, acêrca da vida desse grande «Homem que fez da sua vida uma dádiva constante aos que precisavam de auxílio e amparo» e que se chamou em vida Francisco Rodrigues da Cruz, padre jesuíta e formado em Teologia, mas mais conhecido pela simples e curta designação de Padre Cruz. E cabe bem precisamente porque o Padre que já em vida tinha auréola de Santo, embora conhecido em todo o País, passou a maior parte da sua vida, norteada pelo Bem, pela Justiça e pela Caridade, em Lisboa e arredores.

Pois, «Assim falou o Padre

HOJE - às 15 horas

em Vila Real de Sto. António

Lusitano-F. C. Porto

Encerramento da Exposição

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Quis Sua Ex.ª, o Ministro das Obras Públicas, que o dia do encerramento oficial dessa maravilhosa Exposição, sintese duma obra grandiosa de reconstrução do Império Português, fôsse também o «Dia da Imprensa»; e, do norte a sul do Continente, se deslocaram todos os representantes dos jornais portugueses a Lisboa, onde foram carinhosamente recebidos pelas entidades oficiais, que acompanharam os jornalistas na sua visita, numa viagem admirável por essa Lisboa reconstruída, de bairros novos, arrojados, cheios de luz. O Aeroporto, o Estádio Nacional e o Hospital Escolar são o testemunho, o padrão valoroso duma época de ressurgimento nacional.

Os jornalistas são, com todas as deferências, recebidos por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, que os acompanhou na sua visita á Exposição e, no final, lhes oferece um «Porto de Hora».

As entidades organizadoras da visita recebem-nos gentilmente. Desde o sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, ilustre Presidente da Comissão Executiva da Exposição, que o consideramos algarvio de alma e coração, até ao senhor Dr. Tavares de Almeida, ilustre representante do Secretariado Nacional, todos foram duma amabilidade digna de registo.

Regressamos todos, e principalmente os algarvios, radiantes pela interessante visita e pela posição marcante nos admiráveis discursos feitos pelo nosso camarada senhor Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do «Correio do Sul», no almoço realizado na F. N. A. T. e no «Porto de Honra», na Exposição de Obras Públicas, nos quais marcou inteligentemente o lugar destacante da Imprensa algarvia.

Cerca de 150 jornalistas assistiram ao encerramento da Exposição.

Do Algarve compareceram os senhores Mário Lyster Franco, pelo «Correio do Sul»; António Nascimento, pelo «Algarve»; Reverendo Padre Carlos do Nascimento Patricio, pela «Folha do Domingo»; Mário Gentil Homem, pelo «Correio Olhanense»; Henrique Martins, pela «Voz do Sul»; Reverendo Padre José da Encarnação Gomes, pelo «Azevinha»; Augusto M. Leal, pelo «Comércio de Portimão»; e o nosso camarada Manuel Virginio Pires, pelo «Povo Algarvio».

Ao terminar o «Porto de Honra», os jornalistas, acompanhados do senhor Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, tiraram a fotografia, que hoje inserimos, junto á estátua de Gil Eanes.

Pinto, escritor algarvio

Agradecimento

A família de Rita Viegas Maranhinho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestou o seu pesar e bem assim aos que se dignaram acompanhá-la á sua última morada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Cruz» não é uma biografia, mas simplesmente uma série de dez entrevistas pelas quais se dá a conhecer a vida íntima do insigne e bondoso Sacerdote. A sua leitura é recomendavel a todos e especialmente aos que pouco conhecem da vida desse grande Amigo dos pobres e dos desamparados.

Pela Província

Cabanas

Morreu Gracinda Calhau

A morte sempre devastadora e traiçoeira cometeu mais um crime. E quem foi a vítima? Gracinda Calhau, nova ainda, pois contava 40 anos de idade, mãe de um rapaz muito nosso amigo, o Luiz Pires Faleiro, e residente ali, na povoação de Cabanas, onde gozava as maiores simpatias. Sofreu muito! Há bastante tempo, num quarto particular do Hospital de Tavira, onde estava em tratamento, o mal a minava, e mesmo gravemente enferma recolheu a sua casa, onde veio a falecer no dia 8, pelas 22 horas.

Cabanas estava agora de luto. Cabanas, aquela povoação de marítimos sempre alegres, tornou-se sombria, como se uma nuvem escura tivesse descido do céu. Nem o mais pequeno ruído. Só a água do rio, quando beijava lentamente as pedras do Cais, se fazia ouvir, mas parecia adivinhar a dor que a sua terra sofria.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi a maior manifestação de pesar a que até hoje assistimos. Era de tarde (17 horas e 30 precisas), o Sol escondia-se no horizonte, a noite aproximava-se e a multidão juntava-se á residência da falecida e aguardava silenciosamente a partida do feretro.

O sr. Padre Nobre, pároco da freguesia, que acompanhou o funeral em todo o percurso, ordenava a saída da urna onde repousavam os restos mortais da Gracinda, com destino á sua última morada.

Organizou-se o cortejo. No préstito, o Luiz que ia acompanhando a mãe, as lágrimas arrasavam-lhe o rosto; toda a gente chorava, caminhava-se devagar, os turnos sucediam-se, não havia ninguém que não quisesse pela última vez homenagear aquela infeliz que ia desaparecer do Mundo. Entrou-se na Igreja paroquial da Conceição, e ali o Rev. Pároco rezou na cerimónia habitual; e, então, até final, a urna foi conduzida por pessoas de família da falecida.

No cemitério, após a cerimónia junto á cova, o padre Nobre fez uma alocução e enalteceu as qualidades morais da Gracinda Calhau; e, em seguida, esta foi depositada na sua última casa. Assim desapareceu a mãe do nosso muito amigo Luiz Faleiro. — **António Bernardo.**

Loulé

Realizou-se com grande concorrência o concurso de gados da Feira Franca de Loulé, em que foram premiados os melhores gados da Província.

Resultados:

TURINHOS

Vacas—José Guerreiro Farrajota Cavaco, Famosa, 1.º prêmio; João Farrajota Alves, Saloia, 2.º prêmio; Manuel Pires, Raminho, 3.º prêmio; Sabino Ruivo, Gardina, 4.º prêmio; Manuel Pires, Flor, 5.º prêmio.

NOVILHOS

Francisco J. Guerreiro Marracinho, 1.º prêmio.

Touros — Manuel Pires, 1.º prêmio; Francisco J. Guerreiro Marracinho, 2.º prêmio.

NOVILHOS

Joaquim Espadinha Corpas, Loulé, 1.º prêmio; Dr. Joaquim Carvalho, Loulé, 2.º prêmio; Sabino Ruivo, Faro, 3.º prêmio; Francisco J. Guerreiro Marracinho, Loulé, 4.º prêmio.

BOVINOS DE TRABALHO

Novilhos — José Madeira Rafael, Mar é Guerra-Faro, 1.º prêmio; Apolinário Salvador Baptista, Faro, 2.º prêmio; José João Ascensão Pablos, 3.º prêmio.

Vacas — Manuel Pires, Loulé, 1.º prêmio; António Apolo Correia, Faro, 2.º prêmio; Joaquim Gonçalves Rocheta, Loulé, 3.º prêmio; José João da Ascensão Pablos, Loulé, 4.º prêmio; Francisco Braz, Faro, 5.º prêmio.

TOUROS

João Farrajota Alves, Loulé, 1.º prêmio.

JUNTAS DE BOIS

José João da Ascensão Pablos, Loulé, 1.º prêmio; Francisco Rodrigues Pontes, Paderne, 1.ª menção Honrosa; Urbano José, Faro, 2.ª menção Honrosa.

OVINHOS

Lã branca — Onelhas — José Francisco Ramos e Barros, Loulé, 1.º prêmio; Manuel Guerreiro Cabrita, Loulé, 2.º prêmio; Manuel Tomás de Sousa, Loulé,

3.º prêmio; Joaquim Francisco, Loulé, 4.º prêmio

Malatas — José Francisco Ramos e Barros, 1.º prêmio.

Torneio de Futebol—Começou no dia 7 do corrente, com o encontro entre o Vitória Desportos Clube e o Juventude Sport Campinense, o torneio José dos Reis para a disputa da taça com o mesmo nome.

Este torneio consta de 12 jogos entre 4 clubes: Vitória Desportos Clube, Juventude Sport Campinense, Futebol Clube «Os Infalíveis» e Clube Desportivo da Tor.

No encontro do dia 7 alinharam, pelo Vitória Desportos Clube, Duarte; Edmundo e Brito; Inez, Estevéns e Abílio; Bota, Sérgio, Marcos, Filho e Diogo; e, pelo Juventude Sport Campinense, Francisco; Guerreiro e António; Rogério, Manuel e Bernardo; José Maria, Rainha, Ferreira, Leandro e Isidoro.

A primeira parte, que foi muito movimentada com perigo para as redes do Vitória, terminou com o resultado 0-0. A segunda parte decorreu com grandes lances, pois o Diogo do Vitória, a 15 minutos de jogo, mete o primeiro e último golo do encontro.

Deu-se a reacção do Campinense, mas não conseguiu chegar ao empate, ficando o resultado 1-0, a favor do Vitória.

Arbitrou este encontro o sr. Valente. Hoje, joga o Futebol Clube «Os Infalíveis» contra o Clube Desportivo da Tor.

Actualidades—Nos arredores de Loulé têm estado Engenheiros americanos a fazerem experiências para a descoberta de jazigos de petróleo e outros minerais.

As experiências têm dado resultado. Dentro de pouco tempo, logo que chegar o material, começará a funcionar a exploração.

Dentro de pouco tempo, começarão as obras para a adaptação de uma escola-oficina, para rapazes abandonados, na Ala de Loulé da Mocidade Portuguesa.

Começaram as actividades da Mocidade Portuguesa em Loulé, no passado dia 1.º — **C.**

Noticias de Aljustrel

Futebol—No passado domingo, para disputa do campeonato da 3.ª Divisão, deslocou-se a esta vila, a fim de jogar com o grupo local, o Clube Vasco da Gama, da Vidigueira.

As linhas eram constituídas da seguinte maneira: Vasco da Gama, Epifânio, Valente, Fialho, Saleiro, Ferraz, Libânio, Bailão, Paiva, Angelo, Paixão e Bailão.

«Sport Clube Mineiro» de Aljustrel: Francisco Zarcos, José da Costa, Manuel Maralhas, António Carrasco (cap.), António Camacho, Isidro Barôa, Manuel Adolfo, António Mateus, Manuel Mateus, João Vicente e Rogério Salvador.

O encontro teve início ás 15 horas, tendo o Vasco da Gama na primeira parte sofrido 3 bolas, as quais foram marcadas por Manuel Mateus, Isidro Barôa e Manuel Adolfo.

Na segunda parte do jogo, o «Sport Mineiro», encontrando a fraqueza do adversário, esteve sempre no campo do inimigo, dando origem que fossem marcadas mais bolas por António Mateus e Manuel da Costa.

O grupo local podia ter realizado mais jogo, o que demonstra falta de conhecimento técnico e precipitação.

Francisco Zarcos (guarda redes), soube defender bem as cores do clube, tendo-se salientado também Isidro, Carrasco, Adolfo, Camacho e Maralhas, o qual joga com calma e é seguro. Manuel Mateus teve muitas oportunidades que saíram infrutíferas.

Do Vasco da Gama salientou-se Epifânio, Libânio Paiva e Valente.

A arbitragem, a cargo de Manuel Valente, não sendo boa, notando-se exatidão, conseguiu em parte agradar.

O campo de Vale de Oca estava repleto de pêsseas de ambos os sexos, vendo-se nas bancadas os Directores da Mina.

O campo foi completamente remodelado, devendo vir a ficar, segundo a vontade dos Directores da Mina, um dos bons campos da província.

Hoje, vem a esta vila o «Atlético Clube de Brinches». — **C.**

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Sr. Jaime Sezinando Monteiro Baptista.

Em 16—Srs. Francisco Rodrigues Costa e João dos Santos Rodrigues.

Em 17—Mle. Maria Victória Silva Lopes e sr. Mateus Maques Teixeira d'Azevedo.

Em 18—Menina Maria Alda da Silva Soares e srs. Dr. Luis Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Em 19—D. Irene da Conceição Pereira, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro e srs. José Maria dos Santos Júnior, Francisco Aleixo Pinto e Gilberto Costa.

Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras e menina Maria Ribeiro Rosa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o Reverendo sr. Prior José Arsénio Ayres, de Castro Marim.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Reverendo Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Prior de Vila Real de Santo António.

—No gozo de licença encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro José Elessbão Mansinho da Graça, Adjunto da L. O. P. nos Açores.

Neurologia

Faleceu há dias na Capital, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Major Vasco Brás de Campos, professor de educação física, tendo fundado nesta cidade o primeiro ginásio que a mocidade de então frequentou e aproveitou das suas lições.

O extinto, que contava 66 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Maria Cândida de Mendonça Campos e era pai dos srs. Luis de Mendonça Campos, Mário de Mendonça Campos e da sr.ª D. Zulmira de Mendonça Campos, irmã do nosso prezado assinante sr. João Brás de Campos, proprietário, residente em Lisboa, e tio do nosso prezado amigo sr. João Campos, proprietário, residente nesta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Estado Português

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

actuem também, com poderes próprios, na prossecução de interesses humanos, a família, as autarquias locais, que realizam interesses comuns a uma comunidade territorial, e os organismos corporativos visando objectivos científicos, literários, artísticos, de educação física, de assistência, beneficência e caridade, de aperfeiçoamento técnico e de solidariedade de interesses.

São organizações em que o homem na realidade vive, certamente, as mais idóneas para a prossecução dos fins que prosseguem, e que o Estado, longe de observar, autonomiza e estimula.

A nossa política de unidade nacional não é de modo algum a política de absorção de um Estado totalitário, que tudo reduz a serviços públicos. E' uma política que reconhece, não apenas o homem isolado, nos seus direitos e garantias individuais, mas o homem no meio em que verdadeiramente vive, na família, na comunidade local, nos interesses corporativos.

As autarquias locais e os organismos corporativos são pessoas autónomas, com poderes próprios que se coordenam com o do Estado.

Assim, o Estado Novo português, no polo oposto ao totalitarismo, constitui uma autêntica democracia orgânica, considerando o homem, não abstractamente, mas no meio em que realmente vive.

Um estado totalitário não se compadece com a existência de centros de poder que não seja o seu.

Ora o Estado Português reconhece, não apenas o poder indi-

vidual que se exprime nos direitos e garantias individuais, mas o poder de organismos naturais e sociais em que o homem se enquadra. Nem como Estado totalitário seria legítimo considerar um Estado cuja soberania, nos termos constitucionais, se encontra expressamente limitada; na ordem interna, pelo direito e pela moral.

Um Estado totalitário não reconhece limites ao seu poder normativo, ele mesmo se considera fonte de todo o dever.

Ora a soberania do Estado Português não é um poder absoluto, é antes um poder limitado por imperativos transcendentais, extra-estaduais. O direito não é aqui o direito positivo, pelo qual o Estado auto-limita a sua vontade, mas o direito ideal, e a moral, o conjunto de princípios que constituem a base da nossa civilização.

O Estado totalitário só reconhece o seu direito e a sua moral, não um direito ou moral heterónomos.

A concepção da vida e do homem, que está na base das nossas instituições políticas, não é de modo algum uma concepção totalitária. A soberania está limitada pelo direito e pela moral. O Estado reconhece a eminente dignidade da pessoa humana e deixa largo campo à acção e aos direitos individuais e corporativos.

O Estado Português é assim uma democracia orgânica, que considera o homem como pessoa e na sua realidade social.

M. e S.

Anuncial no «Povo Algarvio»

A Ilha da Madeira e os seus interesses

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

be de exprimir o seu portuguesismo sem jaça. Ainda agora, á chegada do sr. Engenheiro Cancela de Abreu á capital madeirense, se verificou, uma vez mais, quanto a população local vibra de entusiasmo com a presença duma alta figura da Nação. Não admira, porém, que assim seja, pois não perde o Governo da Nação o ensejo de significar á ilha da Madeira quanto a preza e se esforça pelo seu progresso e pela justa satisfação dos seus legítimos desejos. Por isso, ao sandar o Ministro do Interior, durante a recepção dada na Câmara Municipal ao ilustre visitante, o presidente da Municipalidade afirmou, com verdade: «A visita de V. Ex.ª á Madeira vem trazer ao seu povo a certeza de que o Governo Nacional, guiado pelo génio político de Salazar, nenhuma parcela de território tem esquecido e que, pelo contrário, a todos traz bem chegados ao regaço da Mãe-Pátria.» Com o mesmo espírito de justiça, o representante dos Municípios rurais se pronunciou assim: «Se é certo que, pela sua importância, o Município do Funchal realiza uma obra mais vasta, a verdade é que todas as Câmaras da Madeira têm beneficiado, também, do auxilio do Estado.» A seguir, o orador observou que o sr. Engenheiro Cancela de Abreu, quando sobraçou a pasta das Obras Públicas, demonstrou sempre o seu interesse pela vida rural na Madeira, autorizando avultadas participações e dispensando considerável auxilio, sem o qual teria sido impossível realizar determinadas obras. «Quem percorrer a nossa Ilha»—acrescentou—«poderá ver o que ela deve ao Estado Novo, o conjunto de obras que se realizaram nos últimos anos a que ainda agora se acham em curso. Muitas dessas obras são de vantagem para todo o distrito, mas muitas são de interesse directo para os pequenos agregados de população; as freguesias e pequenas localidades, como sejam estradas e caminhos municipais, fontenários, postos de ensino, trabalhos de en-

neamento, etc.» Pedindo a continuação dessa política de realizações, benéfica no mais elevado grau, sabem aqueles que pedem que os seus pedidos serão atendidos e que a obra de valorização e revalorização da Madeira prosseguirá sem pausas, sem lapsos, sem desfalecimentos.

No seu discurso, proferido na mesma ocasião, o Ministro visitante, depois de traçar o mais entusiástico elogio da Ilha da Madeira e dos seus encantos, anunciou uma série de medidas que iam ser tomadas para defesa da economia do arquipélago madeirense, entre as quais justificam especial menção: o restabelecimento, no distrito autónomo do Funchal, do preço do milho para venda ao público; a concessão de especiais poderes á delegação da Junta Nacional do Vinho, para defesa da qualidade do vinho da Madeira, para salvaguarda do seu prestigio no comércio e para regularização do seu preço de venda; o estudo activo dos campos e instalações necessárias para o sistema de ligações aéreas, que importarão em mais de oitenta mil contos; o armazenamento dos combustíveis líquidos destinados ao abastecimento dos navios de grande tonelagem surtos no porto do Funchal; a exploração directa, pela Câmara Municipal do Funchal, dos serviços eléctricos; a solução do problema da emigração, instante para os madeirenses que na sua ilha não encontram os necessários meios de subsistência e desafogo materiais; a solução do outro problema instante, como é o da assistência. Anunciando todos estes melhoramentos de vulto, que o espírito de decisão do Governo não tardará a efectuar, o Ministro do Interior afirmou ainda, a rematar tão oportunas e importantes declarações: «Do que está feito em matéria de Obras Públicas ou em curso visível de efectivação prática, não vos falo. Sabeis o que se fez e está fazendo em estradas, em portos, nos aproveitamentos hidráulicos, em edificios, em melhoramentos de tanta natureza, numa inteira colaboração do Estado com a nossa Junta Ge-

ral do Distrito e os vossos Municípios.» Com efeito, não precisava o sr. Engenheiro Cancela de Abreu de recapitular tudo quanto o Estado tem feito em benefício da Madeira, porque os madeirenses de boa vontade não ignoram o vulto e o montante dessa obra salutar. Por isso, dirigindo-se aos que reconhecem esse esforço em prol do arquipélago madeirense, aquele membro do Governo pediu «que nos acompanhem com o seu entusiasmo, a sua colaboração ou, ao menos, com a sua estimuladora expectativa;» aos adversários pediu, outrossim, que «nos deixem trabalhar em paz, que não perturbem muito essa abençoada ordem nos espíritos que tem tornado possível o ressurgimento nacional, em seu próprio benefício; nada lhes pedimos em troca desse benefício senão que, firme e honestamente, o reconheçam...» Esta á súplica essencial das notáveis afirmações do Ministro do Interior, durante a sua recente visita oficial á Madeira.

Não há que duvidar, portanto, do clima propício que, graças ao Estado Novo, envolve o arquipélago madeirense. Acentue-se, porém, que a atenção do Governo e os benefícios dela resultantes são inteiramente merecidos, já porque a valorização e a revalorização da Madeira se reflectem na prosperidade geral da Nação, já porque o próprio esforço dos madeirenses em favor do seu próprio progresso tem jus a todas as compensações. Os povos gratos merecem ser favorecidos pela Providência, agora encarnada num Governo que não se esquece de premiar os que prêmio justificam. O que se faz pela Madeira representa, na verdade, um acto de justiça, mas reconheça-se, por outro lado que, se esse espírito de justiça não presidisse aos actos e ás determinações do poder central, tarde ou nunca a Madeira beneficiaria deleas. Grande e bela, a Madeira tudo merece. Importa, porém, que saiba ser grata para com quem a favorece e ajude a progredir. Não duvide-mos de que o é.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

MODERNO

ESTABELECIMENTO

Não efectue as suas compras sem primeiramente consultar as nossas secções de

Sapataria-Gravataria-Chapelaria-Camisaria

ULTIMAS NOVIDADES

Os melhores sortidos, os melhores padrões, as melhores qualidades e os melhores preços.

19 - Rua Estácio da Veiga

TAVIRA



CASA

Vende-se barata com terreno anexo, no sitio da Umbria, fre-

guesia de Santa Catarina, em local próprio para qualquer ramo de negócio.

Tratar com Tiago João Rocio - Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

O NEVES acaba de regressar do Norte onde adquiriu um enorme sortido de Fazendas e que está a vender por Preços que são verdadeiras Pechinchas.

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

E' nesta casa que V. Ex.^a encontra o melhor e mais variado sortido de todos os artigos de lanificios tais como:

Gabardines, Elasticotines, Chevoties, Sorrubecos, Tricots e casimiras, nos mais lindos e modernos padrões, pois o NEVES adquire todos os artigos directamente dos Fabricantes e assim pode e faz os preços com redução na TABELA

NÃO EXITE!

Vá fazer as suas compras na Competidora do NEVES e verificará que adquire os mais modernos padrões com grande economia de preço.

MOTO

Triumph, 35 H. P., estado impecável, vende-se em conta. Romeu Tavares, Rua Almirante Reis, 113 - Tavira.

PREDIO

Vende-se com 5 pequenas divisões e quintal, na Rua da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se ao Café Arcada - Tavira.

PIANO

Próprio para estudo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

ARRENDAM-SE

3 courelas de terra com casas de habitação e várias dependências, no sitio de Santa Luzia. Quem pretender dirija-se a João Flor da Rosa - Atalaia - Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

RADIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

AMENDOEIRAS

Em viveiro, vende Rogério Neto - Estiramantens - Santo Estevão.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Câmara Municipal de Tavira

ANUNCIO

Concurso publico para a arrematação da empreitada de reparação da Estrada Municipal Tavira - Santa Luzia.

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 6 de Dezembro próximo, na sala das reuniões desta Câmara Municipal e perante a referida Câmara, se procederá ao concurso publico para a arrematação da empreitada da «Reparação da Estrada Municipal Tavira - Santa Luzia».

Base de licitação 229.477\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdência, ou suas filiais, agencias ou delegações, o depósito provisório de 5.737\$, á ordem do Presidente da Câmara Municipal e remeter o duplicado da guia do respectivo depósito e bem assim a proposta, pelo correio, sob registo, até á vespera do dia anunciado para a realização do concurso.

O deposito definitivo será de 5%, sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e desenhos, estão patentes na secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia util nas horas do expediente.

Tavira, 9 de Novembro de 1948

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Jorge Filipe Coelho Ribeiro
Cap.

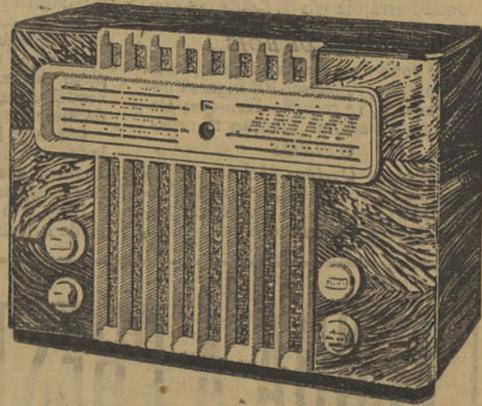
Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA